

## CARTA DA COMUNIDADE GUARANI-KAIOWÁ DE PYELITO KUE/MBARAKAY - IGUATEMI (MS) PARA O GOVERNO E JUSTIÇA DO BRASIL

## A quem interessa a demora na nomeação do novo reitor?

*Nas últimas semanas, a ofensiva contra os povos indígenas do Mato Grosso do Sul tem se intensificado. A Justiça Federal e Estadual ordenaram o despejo de mais algumas aldeias da região. Abaixo segue carta de repúdio dos indígenas a mais este ataque.*

Nós (50 homens, 50 mulheres, 70 crianças) comunidades Guarani-Kaiowá originárias de tekoha Pyelito kue/Mbrakay, vimos através desta carta apresentar a nossa situação histórica e decisão definitiva diante do despacho/ordem de nossa expulsão/despejo expressado pela Justiça Federal de Navirai-MS, conforme o processo nº 0000032-87.2012.4.03.6006, em 29/09/2012.

Recebemos esta informação de que, nós comunidades, logo seremos atacados, violentados e expulsos da margem do rio pela própria Justiça Federal de Navirai-MS. Assim, fica evidente para nós que a própria ação da Justiça Federal gera e aumenta as violências contra as nossas vidas, ignorando os nossos direitos de sobreviver na margem de um rio e próximo de nosso território tradicional Pyelito Kue/Mbrakay.

Entendemos claramente que esta decisão da Justiça Federal de Navirai-MS é parte da ação de genocídio/extermínio histórico do povo indígena/nativo/autóctone do Mato Grosso do Sul/Brasil, isto é, a própria

ação da Justiça Federal está violentando e exterminando as nossas vidas. Queremos deixar evidente ao Governo e à Justiça Federal que, por fim, já perdemos a esperança de sobreviver dignamente, sem violência em nosso território antigo e não acreditamos mais na Justiça Brasileira.

A quem vamos denunciar as violências praticadas contra nossas vidas? Para qual Justiça do Brasil? Se a própria Justiça Federal está gerando e alimentando violências contra nós. Nós já avaliamos a nossa situação atual e concluímos que vamos morrer todos, mesmo, em pouco tempo. Não temos e nem teremos perspectiva de vida digna e justa, tanto aqui na margem do rio quanto longe daqui. Estamos acampados a 50 metros de rio Hovy onde já ocorreram 4 mortes, sendo que 2 morreram por meio de suicídio e 2 em decorrência de espancamento e tortura de pistoleiros das fazendas. Moramos na margem deste rio Hovy há mais de um ano. Estamos sem assistência nenhuma, isolados, cercados por pistoleiros e resistimos até hoje. Comemos comida uma vez por dia. Tudo isso passamos dia a dia para recuperar o nosso território antigo Pyleito Kue/Mbrakay.

De fato, sabemos muito bem que no centro desse nosso território antigo estão enterrados vários de nossos avôs e avós, bisavôs e bisavós, ali está o cemitério de todos

os nossos antepassados. Cientes desse fato histórico, nós já vamos e queremos ser mortos e enterrados junto aos nossos antepassados aqui mesmo onde estamos hoje. Por isso, pedimos ao Governo e à Justiça Federal para não decretar a ordem de despejo/expulsão, mas decretar a nossa morte coletiva e enterrar nós todos aqui. Pedimos, de uma vez por todas, para decretar a nossa dizimação/extinção total, além de enviar vários tratores para cavar um grande buraco para jogar e enterrar os nossos corpos. Esse é nosso pedido aos juízes federais.

Já aguardamos esta decisão da Justiça Federal. Por isso pedimos para decretar a nossa morte coletiva Guarani-Kaiowá de Pyelito Kue/Mbrakay e para enterrar nós todos aqui, visto que decidimos integralmente a não sair daqui com vida, pois sabemos que não temos mais chances de sobreviver dignamente em nosso território antigo. Já sofremos muito e estamos todos massacrados e morrendo de modo acelerado. Sabemos que seremos expulsos daqui da margem do rio pela Justiça, porém não vamos sair. Como um povo nativo/indígena histórico, decidimos, meramente, ser mortos coletivamente aqui. Não temos outra opção, esta é a nossa última decisão unânime diante do despacho da Justiça Federal de Navirai-MS.

Passados 45 dias da proclamação do professor Dirceu de Mello como candidato mais votado pela comunidade pela comissão eleitoral, o cardeal Dom Odilo Scherer ainda não revelou o nome do escolhido para governar a universidade.

Nessa eleição de 2012 o processo eleitoral foi abreviado em função da viagem que o cardeal faria a Roma para participar do Sínodo dos Bispos. Mesmo assim a resposta, até o fechamento desta edição, não havia sido divulgada.

Tanto a APROPUC, quanto a AFAPUC, estão apreensivas com a possibilidade de que a nomeação quebre com a tradição democrática da PUC, desrespeitando a escolha da comunidade. Conforme já relatamos, a PUC-SP tem um histórico de mais de trinta anos de eleições diretas (nossa universidade foi a primeira a implantar o sistema no país), no qual, apesar da prerrogativa da lista triplíce, o cardeal sempre referenda a vontade da comunidade.

A apreensão também é justificável quando os candidatos perdedores, entrevistados por outras mídias da universidade, não confirmaram a intenção de desistir da indicação, caso não tivessem sido o escolhido pela comunidade. Veja matéria completa em <http://agemt.org/?p=2870>.

Por isso, em um momento onde o espírito democrático da universidade é reforçado, com episódios dignificantes como a entrega do prêmio Vladimir Herzog, que premia trabalhos jornalísticos que tenham como foco os direitos humanos, em nosso campus ou a discussão de uma Comissão da Verdade, que procura esclarecer e punir os crimes cometidos pela ditadura militar dentro da PUC-SP, uma atitude que caminha em linha oposta às nossas tradições de luta e democracia pode significar um sério retrocesso para a comunidade.

## EDITORIAL

## Tribunal de exceção

José Dirceu considera que no seio do Estado de Direito o STF realizou "um juízo político de exceção". José Genoíno protestou contra a condenação sem prova. Lula declarou que se tratava de uma hipocrisia. No entanto, todos dizem acatar democraticamente o julgamento e as decisões.

O ministro da Corte Celso de Mello expôs em seu voto o conteúdo essencial do julgamento do Mensalão: "Estamos a tratar de uma grande organização criminosa que se posiciona à sombra do poder, formulando e implementando medidas ilícitas, que tinham a finalidade, precisamente, da realização de um projeto de poder".

O jornal *O Estado de S. Paulo* concluiu sua campanha pela condenação dos petistas: "O STF, no entender de quase todos os seus integrantes, não se pronunciava apenas sobre o 'conjunto probatório' que levaria à condenação por ilícitos diversos 25 dos 37 réus da Ação Penal 470. Os fatos falam também, de forma ainda mais ensurdecadora, da fria determinação dos principais protagonistas de corromper o sistema político nacional, em escala sem precedentes, para promover a perpetuação do PT no poder."

OSTF e a grande imprensa se arvoraram em bravos defensores do Estado de Direito, da democracia e da moralidade política. Os petistas acusaram o julgamento da Suprema Corte atentar contra a Constituição, a democracia e o Estado de Direito.

A denúncia dos réus se acha em posição delicada, tamanha é a desmoralização dos petistas. As assertivas dos juízes parecem carregadas de razão e de alta moralidade. Afinal, não houve como negar o envolvimento do tesoureiro Delúbio Soares e do presidente José Genoíno com as falcatruas de Marcos Valério e diretores do Banco Rural. Não houve como desdizer a acusação de que a direção do PT comprou alianças partidárias a preço de ouro. Não houve como se livrar da denúncia do presidente do PTB, Ro-

berto Jefferson, envolvido no escândalo dos Correios, que houve um Mensalão.

Mas nem tudo que parece é! O julgamento político se sobrepôs ao criminal. Tratava-se de condenar um "projeto de poder". Basta que se rastreie essa tese, para se ver que um setor da burguesia que nunca assimilou a chegada desse partido estranho ao seu meio a levantou como bandeira de combate. A reeleição de Lula constituiu uma derrota para tais inimigos, entre eles o jornal *O Estado de S. Paulo*. O STF exprimiu esse embate, dando concretude à tese de que era preciso esmagar a pretensão do PT em se perpetuar no poder.

Essa determinação política da maioria dos juízes exigiu que se criasse na hora uma jurisprudência. Não havia necessidade de provas materiais em duas acusações: a de que houve compra de parlamentares e a de que José Dirceu era chefe de uma quadrilha que operava desde a Casa Civil. O relatório do procurador da República imputava, mas não provava. Os juízes seguiram exatamente a via apresentada pela procuradoria. Tratava-se de rechaçar a explicação do delator Jefferson que o Mensalão serviu ao caixa 2 de campanha eleitoral e a sua confirmação dos petistas.

A tese de que o PT comprou parlamentares para lhe dar maioria em votações no Congresso não foi comprovada. Mas sem ela o STF não teria como ir tão longe na condenação do projeto de poder do PT. Lembremos de passagem que tudo foi encaminhado, desde a denúncia do procurador Antonio Fernandes de Souza, a não iniciar o processo contra os petistas pelo Mensalão do PSDB, em Minas Gerais. O Estado de Direito dos petistas tem a Suprema Corte que merece. Mais à frente, reunindo os acontecimentos sob novas condições políticas, se verá que o julgamento do PT não só ocorreu em um tribunal de exceção, como também sob uma manobra ignóbil de um setor da burguesia.

**Diretoria APROPUC**

## Fundação garante que não haverá demissão em massa de funcionários

Reunido com a diretoria da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP, AFAPUC, o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, garantiu que não acontecerão demissões em massa de funcionários neste final de ano.

O secretário procurou tranquilizar os funcionários uma vez que correm pela universidade boatos sobre possíveis demissões de funcionários administrativos.

Quanto ao Plano de Cargos e Salários que está sendo elaborado por uma empresa contratada pela Fundação São Paulo, o secretário espera apresentar uma primeira versão à AFAPUC para que o Plano possa ser apreciado pelos funcionários para a sugestão de possíveis mudanças.

### FESTA DE FINAL DE ANO

A diretoria da AFAPUC aproveitou a oportunidade para discutir os encaminhamentos da tradicional festa de final de ano. A Fundação São Paulo, juntamente com a Reitoria, garantiu a sessão

do campus Santana para a realização do evento, no dia 21/12, a partir das 12h.

Também ficou assegurada a liberação do expediente administrativo dos funcionários neste horário para a participação na festa. A AFAPUC deverá disponibilizar um ônibus para o transporte dos funcionários do campus Monte Alegre para Santana.

Um derradeiro ponto de pauta envolveu uma avaliação dos funcionários sobre as reformas que hoje acontecem no campus Monte Alegre.

Para a diretoria da AFA-PUC, em que pese a disponibilização de verbas de outras entidades, os recursos que são empregados nas reformas da Clínica Psicológica, Secretaria de Administração Escolar (SAE) e Coordenação Geral de Estágios (CGE), ultrapassam os padrões de reformas viabilizadas hoje na universidade, empregando verbas que podem ser consideradas exorbitantes.

O padre Rodolpho Perazzolo prometeu então avaliar a situação e, se necessário, tomar as medidas adequadas.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

# No Tuca, professor e ex-alunos da PUC-SP recebem Prêmio Vladimir Herzog

Cinco ex-alunos do curso de Jornalismo da PUC-SP, Pedro Ribeiro Nogueira, Gabriela Moncau, Ana Carolina Andrade e Otávio Nagoya (que também foram estagiários do jornal PUCviva) e Paula Salati, juntamente com o professor Hamilton Octavio de Souza, do departamento de Jornalismo, conquistaram o prêmio Vladimir Herzog na categoria "Revista" pela edição especial da Revista *Caros Amigos* sobre a Comissão da Verdade. A edição traz matérias sobre os crimes cometidos no período da Ditadura Militar, como os donos do capital auxiliaram o terror do Estado, o papel da imprensa golpista durante os anos de chumbo, a impunidade dos militares - sendo que alguns ainda se mantêm na ativa -, a falta de esclarecimento da parte do Estado sobre os crimes e as ditaduras militares em outros países. O 34º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos teve sua cerimônia de entrega realizada na terça-feira, 23/10, no TUCA. O prêmio, que é de grande relevância para o jornalismo brasileiro, foi criado pelo Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, entre outras entidades, para premiar trabalhos que tiveram destaque na área dos Direitos Humanos e Sociais.

Presente à cerimônia, José Roberto Toledo, representando a comissão organizadora do evento, fez críticas à eleição de Paulo Teófilo de Faria, ex-coronel da ROTA, e à perseguição do jornalista André Caramante, da *Folha de S. Paulo*, e divulgou que a Comissão da Verdade da Câmara dos Deputados levará o nome de Herzog. A ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário Nunes, por sua vez, denunciou a situação do povo indígena Guarani Kaiowá, no estado do Mato Grosso do Sul, e discursou sobre a importância dos jovens jornalistas na divulgação dos desrespeitos aos Direitos Humanos. Mario Sergio de Moraes, pesquisador do Grupo Laboratório de Estudos sobre a Intolerância da USP, contou que Vlado, como Herzog era conhecido entre os mais íntimos, arranjava sempre maneiras de driblar a censura durante o período militar, e que as perseguições durante sua infância, por ser de família judia, influenciaram em sua decisão de ser jornalista.

Além da entrega do 4º Prêmio Jovem Jornalista, onde estudantes de Jornalismo de todo o Brasil enviaram sugestões de pautas e os que foram selecionados terão apoio do Instituto Vladimir Herzog para produzi-las, os jornalistas Lúcio Flávio Pinto e Alberto Dines foram homenageados por representarem uma resistência frente à grande mídia, com discurso feito pelo também jornalista Audálio Dantas.

Outro destaque da noite foi a jornalista Miriam Leitão, que recebeu o prêmio na categoria TV: Reportagem, com o tema "Caso Rubens Paiva: Uma História Inacabada", trabalho veiculado na Globo News (RJ).



À esquerda, a equipe premiada de jornalistas que participou da edição especial da *Caros Amigos*; à direita, os jornalistas Alberto Dines e Lúcio Flávio Pinto recebem homenagem das mãos da ministra Maria do Rosário Nunes, anunciado pelos apresentadores Juca Kfoury e Mônica Teixeira

Além da entrega do 4º Prêmio Jovem Jornalista, onde estudantes de Jornalismo de todo o Brasil enviaram sugestões de pautas e os que foram selecionados terão apoio do Instituto Vladimir Herzog para produzi-las, os jornalistas Lúcio Flávio Pinto e Alberto Dines foram homenageados por representarem uma resistência frente à grande mídia, com discurso feito pelo também jornalista Audálio Dantas.

Outro destaque da noite foi a jornalista Miriam Leitão, que recebeu o prêmio na categoria TV: Reportagem, com o tema "Caso Rubens Paiva: Uma História Inacabada", trabalho veiculado na Globo News (RJ).

Além da entrega do 4º Prêmio Jovem Jornalista, onde estudantes de Jornalismo de todo o Brasil enviaram sugestões de pautas e os que foram selecionados terão apoio do Instituto Vladimir Herzog para produzi-las, os jornalistas Lúcio Flávio Pinto e Alberto Dines foram homenageados por representarem uma resistência frente à grande mídia, com discurso feito pelo também jornalista Audálio Dantas.

Outro destaque da noite foi a jornalista Miriam Leitão, que recebeu o prêmio na categoria TV: Reportagem, com o tema "Caso Rubens Paiva: Uma História Inacabada", trabalho veiculado na Globo News (RJ).

Além da entrega do 4º Prêmio Jovem Jornalista, onde estudantes de Jornalismo de todo o Brasil enviaram sugestões de pautas e os que foram selecionados terão apoio do Instituto Vladimir Herzog para produzi-las, os jornalistas Lúcio Flávio Pinto e Alberto Dines foram homenageados por representarem uma resistência frente à grande mídia, com discurso feito pelo também jornalista Audálio Dantas.

Outro destaque da noite foi a jornalista Miriam Leitão, que recebeu o prêmio na categoria TV: Reportagem, com o tema "Caso Rubens Paiva: Uma História Inacabada", trabalho veiculado na Globo News (RJ).

## Dessemana de Ciências Sociais da PUC-SP discute temas ligados à segurança

Com o mote "Dispositivos de segurança em questão", acontece na PUC-SP, entre os dias 25/10 e 1/11, a Dessemana de Ciências Sociais.

Diversos temas estarão em debate ao longo das atividades, com painéis e grupos de trabalho temáticos. É o caso da questão indígena, do Estado de exceção, da guerra

às drogas, da espetacularização e militarização da mídia e da universidade e segurança.

Na terça-feira, 30/10, no pátio do Museu da Cultura, por exemplo, os professores da PUC-SP Edson Nunes, Pedro Serrano e Lúcio Flávio de Almeida discutirão a formação e as características do Estado permanente de exceção.

No dia seguinte, na sala P79, é a vez da internet e das drogas serem pautadas sob a perspectiva da segurança, respectivamente pela manhã e noite.

A Dessemana acontece nas salas P78, P79 e no Museu da Cultura e é organizada pelo Departamento de Ciências Sociais da PUC-SP.

# Livro de Vito Letícia é lançado na APROPUC

Pouco mais de três meses após seu falecimento, Vito Letícia teve o último livro escrito lançado no lotado auditório da APROPUC, na quinta-feira, 25/10.

A obra "A grande crise rastejante" foi apresentada por Rosa Marques, professora de Economia, e por José Arbex Jr., professor de Jornalismo, ambos da PUC-SP.

Em sua exposição, Rosa Marques discorreu sobre as características da atual crise do capitalismo à luz do desenvolvimento histórico do capital, tema central da obra de Vito Letícia. O livro trata da crise capitalista iniciada com a queda das taxas de lucro na década de 60 e com a crise do petróleo da década de 70 do século passado, que acarretou na reorganização do padrão fordista de produção e no

advento do capital portador de juros como centro do processo de acumulação de capital.

Segundo ela, esse processo é fundamental para entender o atual estágio da crise financeira, já que o ganho fictício se sobrepôs aos ganhos reais com a dominância das bolsas de valores, dos derivativos e do crescimento das dívidas públicas.

Rosa Marques afirmou que foi principalmente com a queda do bloco soviético que o capital encontrou terreno fértil para se desterritorializar e mundializar o processo produtivo e a concorrência entre os trabalhadores, o que foi importante para a retomada do crescimento das taxas de lucro capitalista. No entanto, elas jamais voltaram a alcançar a alçada dos anos de ouro do Estado de bem-estar social.



ANNA COELHO

Da esq. para dir., José Arbex Jr., Rosa Marques e a mediadora Olívia Carolino Pires.

## INTERLUDIUM ANTICAPITALISTA

"Vito Letícia era um crítico radical objetivando a transformação social", assim que Arbex Jr. definiu seu companheiro de tempos passados.

Ele lembrou que exatamente um ano antes do lançamento de "A grande crise rastejante", Vito Letícia esteve no mesmo

auditório para divulgação do site anticapitalista *Interludium*.

Ao final, Arbex falou do projeto de publicar 90 horas de entrevista com Vito Letícia, "um dos mais brilhantes pensadores da contemporaneidade", e de como essas reflexões podem ajudar na compreensão do conturbado momento pelo qual passa o mundo.

# Eleições para centros acadêmicos agitam PUC-SP

Durante a última semana, os Centros Acadêmicos 22 de Agosto (Faculdade de Direito) e Leão XIII (FEA) entraram em processo de escolha das respectivas gestões para o ano de 2013.

Na Faculdade de Economia e Administração concorreram as chapas Rugido do Leão e Orgulho de ser Leão, que apresentaram suas propostas entre os dias 22 e 25/10 aos estudantes. O debate, ocorrido no dia 23/10 apenas no período da noite por falta de acordo entre a comissão eleitoral e as chapas, ao contrário do esperado pelos estudantes presentes, não teve muitas perguntas polêmicas, sendo que a discussão girou principalmente em torno de temas como a estrutura física do centro acadêmico

e de adjacências, como o xerox. Já a apuração dos votos aconteceu na noite do dia 25, com a chapa Rugido do Leão saindo vitoriosa do processo com 623 votos, contra 223 da chapa Orgulho de ser Leão. Para 2013, a chapa vencedora promete combater o fechamento arbitrário das turmas da faculdade, causando superlotação das salas de aula, reativar o jornal informativo do Leão XIII e romper com o modelo hierarquizado do centro acadêmico, onde, tradicionalmente, os poucos estudantes que têm voz são os eleitos no pleito.

## DIREITO

Aconteceu ao longo da semana passada, entre os dias 22 e 26/10, mais uma

eleição para o Centro Acadêmico 22 de Agosto, entidade estudantil da Faculdade de Direito e uma das mais tradicionais da PUC-SP.

O processo eleitoral contou com a participação de seis chapas, sendo três chapas "de zueira", como são conhecidas as antecandidaturas no corpo estudantil, e mais três chapas que disputaram o pleito pra valer: Disparada (situação), Construção Coletiva, que saiu para disputa com o nome "Todas as Cores", e UNA (Uma Nova Atitude). As três chapas pelearam voto a voto nas salas de aula, corredores e debates eleitorais para definir quem assumirá a gestão no ano que vem.

Para isso, foram fundamentais os debates eleito-

rais organizados na quarta-feira, 24/10, pela manhã e noite, no auditório 333 do Prédio Novo. As chapas puderam apresentar-se, debater entre si e responder questões do público presente em ambos horários, buscando proporcionar maior clareza das suas propostas e diferenças frente às concorrentes.

Já nos dias seguintes, 25 e 26/10, as urnas foram abertas para dois dias de agitada disputa eleitoral e votação para a próxima gestão.

A apuração das eleições do CA 22 de Agosto aconteceu na noite de sexta-feira, 26/10, portanto após o fechamento dessa edição do jornal, tornando impossível a divulgação do vencedor ainda no *PUCviva* dessa semana.

## FALA COMUNIDADE

# O Apocalipse e a Globalização - Reverberações fílmicas

*Diego Penha*

As transformações balizadas pelas novas tecnologias da virada do século XX para o XXI provocaram mudanças na sétima arte. Emergente constante nos filmes de zumbi do século XXI, o "vírus" carrega múltiplas significações relacionadas a grandes epidemias que aterrorizam a população mundial. Mesmo que nem todos estes filmes assumam as causas para a infestação zumbi, sendo um "vírus", todos eles definem os mortos-vivos como pragas, que carregam os males, sejam eles quais forem, no sangue ou saliva. Assim, podemos generalizar que os filmes do século XXI assumem a "zumbificação" como doença, transmitida através do contato com um infectado. A maioria destes filmes apresenta a "praga" como sendo uma criação militar, originalmente produzida para servir como arma biológica. O surto de Gripe Aviária, ocorrido em 2005, e o de Gripe Suína, em 2009, não podem ser considerados sozinhos os eliciadores desta "coqueluche" viral que ocorreu no cine-zumbi do século XXI.

No fatídico dia 11/9/2001, as televisões de todo o mundo exibiam as imagens dantescas de dois Boeings chocando-se com as torres imensas do World Trade Center, símbolo do poder econômico norte-americano. Com o auxílio da já cotidiana tecnologia

da informação, as imagens avassaladoras de pessoas se jogando dos prédios em colapso, assim como as das torres desabando com uma multidão correndo para se salvar, em meio a uma profusão de gritos e choros apavorados, estavam à disposição da população para usufruto deste produto ao bel prazer de quaisquer intenções. Horas após os ataques, uma mensagem anônima que circulou pelos Estados Unidos dizia que Nostradamus previra a destruição com alguns detalhes, difundida por e-mails. Este argumento "viral" trouxe para o conhecimento de um grande público as profecias de Nostradamus, que culminam no fim da humanidade.

Em meados do século XX estudos climáticos apontavam para o aumento da temperatura da atmosfera e dos oceanos, sendo que tal alteração climática inevitavelmente desencadearia na extinção de inúmeras espécies vegetais e animais. Uma das grandes causas apontadas no Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas estava na emissão exacerbada de CO<sup>2</sup> e outros gases nocivos, quando em excesso na atmosfera terrestre, aumentando a temperatura do planeta (efeito estufa). Um tratado internacional chamado Protocolo de Quioto foi assinado por 179 países (até 2009), visando o compromisso destes com a redução da emissão de gases que

agravam o efeito estufa.

O final da primeira década do século XXI ainda exacerbou e difundiu visões apocalípticas sobre o mundo e a humanidade com o retorno de antigas profecias. Associando informações sobre o fim do calendário Maia com previsões astronômicas e pseudociência foi construída, em meados de 2009, a profecia Maia sobre o fim do mundo. Segundo tais revelações, em 21/12/2012 o calendário Maia finaliza-se, sendo que esta data corresponde ao alinhamento dos planetas do sistema solar, juntamente com a inversão dos polos magnéticos do planeta e etc. De maneira completamente "viral" estas informações dominaram a mídia mundial, principalmente televisiva e a internet, sempre por duas facetas de abordagem - a saber, cômica e trágica. Não poderia ser diferente para a "sociedade do espetáculo" abordar o fim do mundo dentro das grandes duas maneiras de se tratar os temas humanos nas artes cênicas. Podemos assumir que o próprio caráter trágico do fim da humanidade seja o obstáculo superado pelo humor neste caso.

O medo do fim dos tempos não passaria despercebido por Hollywood, assim, no final do século XX e durante o século XXI como um todo, se pode observar a prolixa exibição da destruição do mundo e da humanidade no cinema. Filmes como O Núcleo - Missão ao Centro da Terra

(2001), Extermínio (2002), A Soma de Todos os Medos (2002), O Dia Depois de Amanhã (2004), Madrugada dos Mortos (2004), Todo Mundo Quase Morto (2004), Terra dos Mortos (2005), Fim dos Tempos (2008), Eu Sou a Lenda (2007), [Rec] (2007), Diário dos Mortos (2007), WALL-E (2008), Presságio (2009), 2012 (2009), Zumbilândia (2010), A Epidemia (2010) e Melancolia (2011) são exemplos da rentável fixação do homem do século XXI na destruição em massa. O pessimismo em relação ao destino da humanidade e a fantasia relacionada a um fim único para toda a existência, não são características únicas do novo século, além de não poder se afirmar com veemência que estas se apresentam como um fanatismo exacerbado "nunca visto antes" na história da civilização humana. O que há de realmente novo é que este frenesi apocalíptico coincidiu, nos anos 2000, com a ascensão da tecnologia da informação, além de ser apoiado pela ciência positivista - a "voz da razão".

*Diego Penha é graduando do 10º semestre em Psicologia pela PUC-SP, campus Barueri. O presente artigo é uma discussão retirada do trabalho de conclusão do curso de psicologia da PUC-SP "Zumbis: O discurso inconsciente em um fenômeno social (2012)".*

## GAUCHE NA VIDA

# As lutas d@s operári@s e trabalhador@s na Patagônia/Argentina

Bia Abramides

Acabo de voltar de uma viagem de dez dias à Néuquen na Patagônia. Em curto período de tempo, além do curso que ministrei para profissionais de Trabalho Social sobre "Trabalho, Questão Social e Vida Cotidiana: os desafios do trabalho social e o compromisso com a classe trabalhadora", pude participar e acompanhar diretamente das lutas sociais e organizativas em curso. Primeiramente é necessário dizer que os trabalhadores em serviço público das estatais, os professores universitários de todo o país estavam em greve contra a precarização e por melhores condições de salário e trabalho. Em uma cidade com cerca de 250 mil habitantes, havia 2.000 pessoas na Marcha do dia 09/10/2012, na ponte que interliga os dois rios da cidade, em que reivindicavam carreira e reposição das perdas salariais e denunciavam o descaso da Presidenta Cristina Fernandez Kirchner com as reivindicações. O mesmo sucedeu recentemente no Brasil nos 110 dias de greve dos professores das universidades federais em que o governo da Presidenta Dilma Vana Rousseff sequer abriu negociação com os professores e trabalhadores. Em 10/10/2012 assassinaram Miguel Galván, membro da Mocase S.A, militante das lutas camponesas e indígenas, em defesa de suas terras, pelas mãos de emissários da Empresa Agropecuária La Paz S.A. As mortes de militantes camponeses e indígenas têm sido anunciadas e, tal qual no Brasil, a Força Nacional, mesmo acionada, chega tardiamente nas aldeias indígenas ocasionando de forma contínua os assassi-

natos, como os ocorridos com os Gurani-Kaiowá em Mato Grosso do Sul.

No dia 12/10/2012, à noite, fomos ao lançamento do livro "Quién Mató a Maryano Ferreyra?", escrito pelo jornalista Diego Rojas. Mariano Ferreyra era um jovem de 23 anos, trabalhador terceirizado da Empresa Ferroviária em Buenos Aires, militante do Partido Obrero, e foi assassinado há dois anos em 20/10/2010, ao meio dia, quando juntamente com outros trabalhadores marchava reivindicando o fim da terceirização e a incorporação dos trabalhadores na ferrovia de Buenos Aires. Mariano foi morto por Pedraza, membro da burocracia sindical argentina. O escritor Diego Rojas constrói uma crônica que relata os fatos daquela jornada e retrata Ferreyra por meio de seus entes querid@s e inclui a única entrevista concedida por Pedraza, principal acusado do assassinato. "Trata-se de uma repressão terceirizada em que o governo tem auxiliado a formação de patotas sindicais como as da União Ferroviária e as usa como força de choque contra sindicalistas de esquerda" (Martin Caparroz, 4º capa). Os trabalhadores que lutavam já haviam recebido ameaças da burocracia sindical.

No dia em que Mariano foi assassinado eu estava na Argentina fazendo uma palestra sobre a precarização do trabalho para alun@s do curso de Trabalho Social da Universidade Federal de La Plata, destacando a terceirização como uma de suas faces mais destrutivas, quando um professor nos deu a notícia de que Mariano havia sido assassinado. Imediatamente, tod@s @s professores da universidade saíram com seus alun@s às

ruas em aulas públicas e a seguir, no fim da tarde, estávamos em uma marcha protestando contra a morte de Mariano com cerca de 1.500 pessoas. No dia 21/10/2010 foi convocada uma Marcha Nacional em Buenos Aires e lá pude, juntamente com 60.000 pessoas, participar de uma imensa manifestação de solidariedade aos terceirizados, a Mariano e que se fizesse justiça. Agora neste 20/10/2012, em várias cidades da Argentina, se marchou reivindicando prisão perpétua a Pedraza e a todos os assassinos e mandantes. Mariano Presente!

Por fim, quero ainda registrar a visita que fiz ao Programa de rádio do Sindicato Ceramista que está sob a direção classista com a vitória da chapa marron e à Fábrica Ocupada Zanon-Fábrica sin Patron-FASIPAT. Na rádio pude ouvir a declaração das companheiras da Fábrica Ceramista Néuquen, ao lado da Fábrica Zanon, que encontra-se em luta por condições de trabalho.

A Zanon é uma fábrica de cerâmica ocupada há 11 anos e autogerida pel@s operári@s, encontrando-se em fase de expropriação. Fui recebida, juntamente com outras trabalhadoras sociais, por Raul Gogoy, operário da Fábrica. Raul do PTS já havia estado em uma atividade na PUC-SP, no Tucarena, com apoio da APROPUC, para falar da experiência da Zanon. Nesta visita pudemos acompanhar todo o processo de trabalho d@s operários e conhecer a sua forma de organização, qual seja a horizontalidade no processo produtivo, a rotatividade nas funções: de produção, de rádio, de gestão, de agitação e propaganda. A decisão é tomada em assembleias de operários a respeito de salário, turnos,

gestão, atividades políticas e de formação; rotatividade nos cargos eletivos e substituição a qualquer tempo caso não cumpram as deliberações coletivas, participação das mulheres em todas as funções e na direção política; proporcionalidade política na direção nos vários cargos, garantindo a democracia operária.

A formação política é realizada pelos operári@s e por outr@s militantes que se colocam na perspectiva classista, autônoma e independente, do patronato e do Estado, na perspectiva da revolução social proletária, socialista. As mulheres nos contaram da luta contra a exploração e a opressão que historicamente somos afetadas e de que maneira vem se organizando do ponto de vista da classe e das lutas das mulheres. A escola até segundo grau também foi instalada, assim como o atendimento de saúde. Há na Zanon declarações de apoios do mundo todo, bem como do apoio e solidariedade ativa d@s operários à luta internacionalista, classista. Lá encontramos uma bela e comovente declaração de solidariedade de Eduardo Galeano.

Nos contaram também do cerco dos países imperialistas em boicote à venda de matéria-prima para @s operári@s, em uma clara ofensiva do capital. @s companheir@s construíram uma chapa de frente de esquerda e foram eleitos em uma cadeira no parlamento estadual que será rodiziada, a cada ano, por quatro companheir@s, sendo dois operários da Zanon, um da Agrupación Marron, independente, outro do PTS e mais duas companheiras sendo uma

continua na próxima página

continuação da página anterior

da Esquerda Socialista e a outra trabalhadora social do Partido Obrero. @s operári@s têm convênio com a Universidade de Comanhue, respectivamente Néuquen e General Roca, em que estagiam engenheiros, assistentes sociais (trabalhadores sociais), arquitetos, enfermeiros, nutricionistas, médicos.

Cheguei a conversar com Godoy de que veria na PUC-SP a possibilidade de convênio para que nossos alun@s possam conhecer e participar desta rica experiência, assim como os estudantes de Comanhue possam participar dos processos de lutas sociais no Brasil. Essas experiências se traduzem em práxis de formação e consciência política.

Conosco neste dia estavam também os pais de Cristian González, jovem de 31 anos de San Martín de los Andes, militante na luta pelo livre acesso a costas de rios e lagos como bem público, assassinado em 30/08/2006, a mando do proprietário da terra próxima ao lago público em que ele e mais dois jovens pescavam. Desde esse período foi constituída uma Associação pelo livre acesso a costas de rios e lagos em que os pais de Cristian, Angel e Mirtha atuam.

Companheir@s essa minha ida à Néuquen, na Patagônia, me trouxe muitas lições do ponto de vista da solidariedade de classe, da perseverança e esperança de continuar coletivamente vinculada às lutas imediatas e históricas na direção do projeto socialista e de emancipação humana.

**Bia Abramides é diretora da APROPUC e professora da Graduação e da Pós em Serviço Social da PUC-SP**

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Sistema Previdenciário é alvo de críticas de movimentos sociais

A Associação Nacional dos Docentes de Instituições do Ensino Superior (Andes-SN) publicou, em 15/10, uma cartilha intitulada "A previdência e os docentes das instituições públicas", na qual tece críticas ao atual sistema previdenciário e expõe em sete capítulos o histórico, os modelos, os princípios e a conjuntura da previdência social brasileira.

De acordo com a publicação, a reforma da previdência operada pelos últimos governos mercantilizou ainda mais os direitos básicos dos trabalhadores. Isso se deu, ainda segundo o documento, devido ao alto índice de privatização

do sistema previdenciário, em âmbito federal, estadual e municipal, simbolizado pelos fundos de pensão e pela previdência complementar.

O documento trás ainda um infográfico que percorre, desde o final do século XIX até o primeiro governo de Lula da Silva, os caminhos da luta dos trabalhadores e do movimento sindical por melhores condições de trabalho, saúde, de assistência e seguridade social.

Outro tópico importante da cartilha que o Andes aprofunda, através de um didático quadro informativo, é em relação de como as

emendas constitucionais são utilizadas para retroceder os direitos historicamente conquistados pelo movimento docente e demais movimentos sociais.

Ao final, a cartilha do Andes sistematiza temas centrais na atual conjuntura da luta pelo direito à previdência pública, como a regulamentação da previdência complementar para os servidores públicos federais.

Além do Andes, demais movimentos sociais, e em especial, sindicais, têm se manifestado contra as sucessivas reformas no sistema previdenciário, como é o caso da central sindical e popular Conlutas.

## Trabalhadores gregos vão às ruas contra pacotes de austeridade

Dias após o governo de Atenas anunciar a possibilidade de recorrer a um terceiro pacote de ajuda financeira da comunidade europeia, que dessa vez seria acompanhado de um arrocho de 13 bilhões nos gastos públicos gregos, a população grega intensificou as mobilizações que já vinham ocupando as ruas do país.

Caso o pacote seja confirmado pela troica (FMI, Comissão Europeia e Banco Central Europeu), as contas gregas podem ficar sob administração internacional e deve haver corte de aproximadamente 25 mil funcionários públicos nos próximos dois anos.

Além disso, o ministro de finanças, Yannis Stournaras, anunciou que a extensão do prazo para pagamento dos dividendos gregos havia sido aprovado para 2016. A situação indignou o povo grego e intensificou as mobilizações de rua no país.

Na semana passada, os trabalhadores bancários paralisaram as atividades em protesto aos desmonte do sistema financeiro nacional e ao corte de salários e de funcionários. Dias antes, a segunda greve geral em pouco mais de quinze dias tomou conta do país.

Se aprovado, esse será o terceiro pacote de ajuda financeira à Grécia.

## Comitê contra genocídio negro se reúne em São Paulo

Na quinta-feira, 25/10, o comitê paulista contra o genocídio da juventude negra se reuniu no sindicato dos advogados, no centro da capital, para discutir as próximas ações de articulação.

A pauta da reunião conteve três pontos centrais. O primeiro foi a continuidade da campanha contra o genocídio, o segundo o ato do dia 20/11, dia da consciência negra, e o terceiro a produção de um dossiê sobre o genocídio e o papel do Estado.

O comitê contra o genocídio da juventude negra se organiza desde 2009 e já possibilitou uma série de ações que se tornaram referência na denúncia de violações aos direitos humanos.

# ROLA NA RAMPA

## AFAPUC Sorocaba comemora o Dia das Crianças



A AFAPUC de Sorocaba realizou no dia 20/10 a sua tradicional festa comemorativa do Dia das Crianças. Mesmo com a chuva

que caiu no sábado na região de Sorocaba, a criançada compareceu e se divertiu pra valer.

## Festival de Música acontece esta semana

O 3º Festival de Música Independente da PUC-SP acontece nos dias 30 e 31/10, no TUCA, onde seis bandas tocarão por dia. No primeiro dia, a partir das 19h, tocam as bandas Mojito, Fabrício Ramos e os Habitantes de Atlântida, Três à Beira-Mar, Capote Valente, Adeus Plutão e 5 Pras Tantas. Já no dia 31, a partir do mesmo horário, tocam Trio José, Samba Cerveja e Atraso, Quebra de

Padrão, Neurozen, Horda Rural e Coquetel. É preciso levar 1kg de alimento não perecível que será doado ao Centro Organizado de Tratamento Intensivo à Criança, COTIC. O festival é organizado pelo Setor de Atendimento Comunitário (PAC), pelos Centros Acadêmicos de Relações Internacionais, de Direito, de Ciências Sociais e Serviço Social, além do Programa Suplementar para o vestibular (FOCO).

## Ex-professora participa de atividades no exterior

A ex-professora da PUC-SP, Silvia Anspach, vem participando de diversas atividades nos Estados Unidos e também na Inglaterra. Recentemente ela participou de palestra e leitura de poemas de seus livros "Patches and Sketches" e "Melosofia na Augusta State University", em Geórgia, nos EUA (onde seus livros foram adotados como material didático), além de participação em mesa redonda no Caribbean Poetry Project - The Power of Caribbean Poetry: Word and Sound na Universidade de

Cambridge, Inglaterra, com o trabalho "Anthony Kelmman's Polyphonic Poetic and Cultural Identity". Tal apresentação foi gravada e incorporada ao acervo permanente da British Library - Sound and Moving Image, como parte da coleção "The Power of Caribbean Poetry: Word and Sound". Além do sucesso no exterior, Silvia também recebeu o prêmio especial de publicação pelo conto "Sainte Chapelle", no Concurso Cidade do Rio de Janeiro - Taba Cultural.

## APROPUC abre edital para assistente administrativo

A APROPUC lançou em seu site, [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br), um edital de contratação para uma vaga de assistente administrativo. É necessário que o candidato tenha experiência mínima de três anos na função, preferencialmente em entidades sindicais ou associativas, além de nível superior completo e disponibilidade para horas extras ocasionais. A descrição da função está disponível no site da entidade, com horário de trabalho de segunda à

sexta-feira, entre 9h e 18h, na sede da APROPUC, localizada na Rua Bartira, 407. Para se candidatar basta entregar o currículo impresso na sede da entidade entre os dias 30/10 e 1/11, entre 9h e 18h. A seleção será por meio de fases eliminatórias, com análise do currículo, redação em língua portuguesa e entrevista. Os candidatos selecionados na primeira fase serão informados por telefone da data da segunda fase.

## Videoteca realiza "Conversas no Cinema"

A Videoteca da PUC-SP novamente promove o evento "Conversas no Cinema". O convidado desta edição é o professor Rodrigo Priolli, da Faculdade de Direito, apresentando o documentário "Lixo Extraordinário". O filme, produzido entre 2007 e 2009, mostra o trabalho do artista plástico Vik Muniz sobre um grupo de catadores de materiais

descartados, evidenciando o drama e a influência da reciclagem do lixo na vida dessas pessoas. Após a exibição do material haverá debate com o professor sobre as questões abordadas na filmagem e o desenvolvimento socioambiental no Brasil. O debate ocorrerá no dia 30/10, às 19h, no Auditório Paulo VI, na Biblioteca Nadir Kfourri.

## Novos sujeitos políticos é tema da Semana de RI

No período de 22 a 26/10, aconteceu na PUC-SP a X Semana de Relações Institucionais. Com o tema "Os desafios dos novos atores nas relações internacionais contemporâneas", o evento proporcionou atividades como palestras, exposições, workshops e aconteceu no Museu da Cultura e

em auditórios da universidade. Também explicaram que essa dupla realidade não se limita a estes países, expandindo principalmente na parte sul do continente. A semana foi organizada pelo Centro Acadêmico de Relações Internacionais e teve apoio de inúmeros setores acadêmicos.

## Multimeios discute projetos culturais

Alunos do oitavo semestre do curso de Comunicação e Multimeios e o professor de Legislação para Projetos Culturais, Rodrigo Priolli, da Faculdade de Direito, organizam debate com o tema "A viabilização dos projetos culturais no Brasil e

seus entraves", com a presença de Daniela Conde, Rita Wirtti, e Alessandra Trindade. O debate acontecerá no dia 31/10, quarta-feira, entre às 14h e 16h, no auditório 117A, no Prédio Novo do campus Monte Alegre.